

O COMÉRCIO DAS INVASÕES

Erradicação começará pelo Plano

Como primeira medida concreta do GDF em relação ao problema habitacional na cidade, depois de uma semana de estudos e discussões do assunto, a Secretaria de Viação e Obras (SVO) anuncia que nenhuma nova invasão ficará de pé a partir de agora, assim como não será admitido o aumento do número de moradores nas 40 registradas até o momento. Para isso estão sendo preparadas quatro equipes de fiscalização só para o Plano Piloto, onde cerca de 100 homens estarão autorizados a derrubar qualquer nova favela ou invasão.

Nas cidades-satélites, as administrações regionais deverão seguir o mesmo caminho, mas, a princípio, com equipes menores. De acordo com o secretário de Viação e Obras, Wanderley Vallim, a determinação da derrubada de novas invasões partiu do próprio governador Joaquim Roriz como forma de controlar a situação, "onde os especuladores estão reinando". Ele ressaltou a reportagem do **CORREIO BRAZILIENSE**, publicada na edição de ontem, denunciando o mercado marginal praticado dentro das invasões como o retrato de realidade e um problema difícil de ser enfrentado.

"Acho que a única forma de se conter a ação dos chamados empresários e especuladores das invasões é a derrubada das novas instalações irregulares", disse. O secretário ainda afirma que os novos invasores nada mais são que novos especuladores, que apostam na exploração das famílias realmente carentes e sem qualquer opção de moradia. Ainda hoje duas equipes de trabalho percorrerão o Plano Piloto dando início ao pla-

no de controle às invasões. A partir de amanhã, outras duas também começam a atuar.

LOTES

Como já havia anunciado Roriz na última sexta-feira, após uma reunião intergovernamental para discutir o problema habitacional no DF, o Governo pretende, dentro de 20 dias, começar a distribuição de 1 mil lotes urbanizados por semana, que no final do mandato do governador poderão totalizar cerca de 60 mil lotes. Os locais ainda não foram definidos, nem mesmo o critério de distribuição, mas a intenção é de que os lotes supram as necessidades das quase 60 mil famílias invasoras do DF.

Em relação às invasões já fixadas, como a Paranoá, Vallim lembra que nesse caso o GDF não terá como deslocar os ocupantes, sendo que a solução mais viável para a situação será promover melhorias na qualidade de vida de tais moradores, como a instalação de rede de esgoto, luz elétrica e tratamento de água. A Vila Planalto, tombada como Patrimônio da Humanidade junto com Brasília, também receberá tratamento diferenciado.

Lembrando que todo o DF pode ser considerado como local crítico, propício às invasões, tal a situação habitacional atual, o secretário diz que o Governo terá de agir duramente: "Depois de derrubada, a invasão dificilmente será reerguida". A determinação é de que as equipes de trabalho desmanchem os barracos e recolham toda a madeira e lona utilizadas na construção das habitações para evitar que o material seja reutilizado.